



Unidade pastoral

N.º 123 - I Série - Domingo XII do Tempo Comum - Ano C - Semana IV - 23 de Junho de 2013



Jesus Orava

Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, perdendo-se ou condenando-se a si mesmo? (Lc 9,25). O Ungido, Filho de Deus vive a experiência terrena a eterna comunhão com o Pai, no Espírito Santo. Entra no templo e na sinagoga, conhece e recita os salmos, lê a Palavra no meio da assembleia. E é só n'Ele, Verbo eterno do Pai, que a Palavra Criadora, a Lei e os Profetas se cumprem perfeita e plenamente. Ele está ali, a rezar. Daquela oração surge a revelação. Quem é Ele? Quem é? A pergunta abre-se como uma porta que dá para o ainda desconhecido, que Se está a revelar. Quem é? Daquele que se revela nasce a confiança e a certeza de poder repousar a existência num jardim de vida eterna. O seu ser é o seu dar-Se, o renunciar-Se, o entregar-Se até à Cruz num milagre de vitória sobre a morte; a única fonte de Vida, porque Ele é Deus, Messias de Deus e filho do homem. Comungá-l'O é seguil'O; é renunciar a si mesmo; é deixar-se unir a Ele; é tomar a cruz todos os dias; é perder a vida por Sua causa. Aquele que O segue, não fica desiludido. Quem quiser ganhar o mundo inteiro, ou as coisas que o mundo promete, corre o sério risco de perder-se de Deus sem ganhar nada.

Pe. António Figueira



24, segunda-feira Nascimento de S. João Baptista SOLENIDADE

Is 49,1-6 | Sal 138 | Act 13,22-26
Lc 1,57-66.80

25, terça-feira

Gen 13,2.5-18 | Sal 14 | Mt 7,12-14

26, quarta-feira

Gen 15,1-12.17-18 | Sal 104
Mt 7,15-20

27, quinta-feira

Gen 16,1-12.15-16 ou Gen 16,6b-12.15-16 | Sal 105 | Mt 7,21-29

28, sexta-feira

S. Ireneu, bispo e mártir – MO

Gen 17,1.9-10.15-22 | Sal 127 | Mt 8,1-4 | À tarde: Act 3,1-10 | Sal 18 | Gal 1,11-20 | Jo 21, 15-19

29, sábado

S. Pedro e S. Paulo, Apóstolos – SOLENIDADE

Act 12,1-11 | Sal 33 | 2 Tim 4,6-8.17-18 | Mt 16,13-19

30, Domingo XIII do Tempo Comum

1 Reis 19,16b.19-21 | Sal 15 | Gal 5,1.13-15 | Lc 9,51-62



S. João Baptista

Qual é a Lei do Povo de Deus?

É a lei do amor, amor a Deus e amor ao próximo segundo o mandamento novo que nos deixou o Senhor (cfr Jo 13, 34). Um amor, porém, que não é estéril sentimentalismo ou algo vago, mas que é o reconhecer Deus como único Senhor da vida e, ao mesmo tempo, acolher o outro como verdadeiro irmão, superando divisões, rivalidades, incompreensões, egoísmos; as duas coisas andam juntas. Quanto caminho temos ainda a percorrer para viver concretamente esta nova lei, aquela do Espírito Santo que age em nós, aquela da caridade, do amor! Quando nós olhamos para os jornais ou para a televisão tantas guerras entre cristãos, mas como pode acontecer isso? Dentro do povo de Deus, quantas guerras! Nos bairros, nos locais de trabalho, quantas guerras por inveja, ciúmes! Mesmo na própria família, quantas guerras internas! Nós precisamos pedir ao Senhor que nos faça entender bem esta lei do amor. Quanto é belo amar-nos uns aos outros como verdadeiros irmãos. Como é belo! Rezar por aqueles com os quais estamos irritados é um belo passo nesta lei do amor. Vamos fazer isso?

Audiência, 12.6.2013



Em dia de Ordenações

Deus serve-se de um pobre homem a fim de ser, através dele, presente para os homens e de agir a seu favor. Esta audácia de Deus, que se confia ele próprio a seres humanos; que, embora conhecendo as nossas debilidades, retém homens capazes de agir e de estarem presentes em vez dele – esta audácia de Deus é a coisa verdadeiramente grande que se esconde na palavra sacerdócio.

[...] Deus cuida pessoalmente de mim, de nós, da humanidade. Não sou deixado só, perdido no universo e numa sociedade perante a qual uma pessoa se sente desorientada. Ele cuida de mim. Não é um Deus distante, para o qual a minha vida bem pouco contaria. Bento XVI

29 - Lisboa - Mosteiro dos Jerónimos – Ordenações e despedida de D. José Policarpo.



A comunhão com Deus é vida, a separação de Deus é morte

Santo Ireneu